

EDITAL DE INSCRIÇÃO (RESUMO EXPANDIDO) - PROGRAMA DE PÓS
GRADUAÇÃO STRICTO SENSU EDUCAÇÃO

**A DIDÁTICA DOCENTE E SEUS IMPACTOS NO PROCESSO DE
ALFABETIZAÇÃO: ESTRATÉGIAS E DESAFIOS.**

Iolanda Roman De Oliveira Ventura (iolandaroman@yahoo.com.br)

Esta pesquisa investiga os impactos da didática docente no processo de alfabetização de crianças nas séries iniciais do ensino fundamental, destacando as estratégias pedagógicas mobilizadas pelos professores e os desafios enfrentados no cotidiano escolar. A alfabetização, compreendida como o processo de aquisição da leitura e da escrita, tem um atrelamento social e cultural, vai além da mera aquisição mecânica da leitura e da escrita, representando um instrumento formador de sujeitos críticos e socialmente participativos. Nesse sentido, torna-se imprescindível compreender como a prática didática do professor alfabetizador contribui para a construção de aprendizagens significativas, considerando as dimensões cognitivas, afetivas, linguísticas e culturais envolvidas.

A alfabetização é uma etapa decisiva no percurso escolar, pois dela depende a formação das competências básicas de leitura e escrita que sustentam os aprendizados subsequentes. Mais do que isso, o ato de alfabetizar implica promover a cidadania e a formação crítica, o que demanda práticas pedagógicas intencionais, contextualizadas e sensíveis à diversidade dos alunos. O reconhecimento dos saberes prévios que as crianças trazem de seus contextos familiares e social é um aspecto fundamental para o desenvolvimento de estratégias inclusivas. Dessa forma, precisam considerar

práticas que dialoguem e conectem com o contexto dos alunos, empregando estratégias pedagógicas significativas de ensino-aprendizagem.

A didática, enquanto mediação entre conteúdo e aluno, exige planejamento cuidadoso e intencionalidade pedagógica. Nessa perspectiva, o papel do docente se amplia, pois não basta transmitir conhecimentos, é preciso construir pontes entre os conteúdos curriculares e as vivências dos alunos, de modo a favorecer aprendizagens contextualizadas. Como defendido por Paulo Freire (1996), a prática pedagógica deve ser libertadora, crítica e dialógica, permitindo que o aluno seja sujeito de sua própria aprendizagem. Na mesma linha, Libâneo (2012) destaca a didática como instrumento essencial para a intervenção pedagógica, enquanto Soares (2004) compreende a alfabetização como prática social, indissociável das interações culturais e lingüísticas.

Outro aspecto de destaque é a incorporação das tecnologias digitais no processo de alfabetização, tema abordado por Kenski (2012). A inserção consciente e crítica desses recursos podem potencializar aprendizagens, especialmente em um cenário de mudanças constantes no campo educacional. A pandemia de COVID-19, por exemplo, evidenciou a importância da adaptação e da inovação no ensino, mostrando que práticas mais flexíveis e híbridas são necessárias para atender às diferentes demandas da contemporaneidade.

Metodologicamente, este estudo será fundamentado em uma revisão de literatura de caráter qualitativo, abrangendo produções acadêmicas. O recorte temporal permitirá observar tanto as transformações curriculares recentes quanto os impactos das políticas públicas no processo de alfabetização ao longo os tempos.

Entre os aspectos mais expressivos destacam-se a importância do planejamento didático para o atendimento à diversidade; a valorização da ludicidade como ferramenta de engajamento; o fortalecimento da parceria entre escola e família no acompanhamento da aprendizagem; e a ampliação do uso das tecnologias digitais como suporte para atividades de leitura e escrita. Esses aspectos revelam que a alfabetização só se efetiva plenamente quando o professor atua como mediador atento às necessidades dos alunos, incentivando sua autonomia e protagonismo.

Dessa forma, este estudo reafirma a centralidade do professor como agente transformador da realidade escolar e da alfabetização como prática social que transcende a mera decodificação de palavras. Ao mesmo tempo, evidencia que

o fortalecimento da identidade profissional docente está intrinsecamente ligado à qualidade da educação oferecida, sendo essencial investir na formação continuada, no reconhecimento das dificuldades enfrentadas em sala de aula e na construção de uma escola inclusiva, democrática e comprometida com a justiça social.

As implicações da didática docente no processo de alfabetização revelam-se como um campo de análise complexo e ainda em construção, demandando aprofundamento teórico e empírico. Reconhece-se que ao professor alfabetizador compete, sustentado por referenciais teóricos consistentes e por práticas pedagógicas reflexivas, elaborar estratégias capazes de articular saberes prévios, diversidade cultural e inovação metodológica. Nessa perspectiva, delineia-se a possibilidade de uma alfabetização que respeite os diferentes ritmos de aprendizagem, contribua para a formação de sujeitos críticos e reforce a educação como um direito fundamental. Tais considerações, entretanto, configuram-se como apontamentos iniciais, a serem consolidados a partir do desenvolvimento efetivo da pesquisa.

FERNANDES, M. A. Sequência didática e alfabetização: avanços e desafios. Revista Educação Infantil, v. 10, n. 2, p. 34-46, 2018. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevEducInfantil/article/view/40058>.

FREIRE, P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2019.

KENSKI, V. Educação e tecnologias: o novo ritmo da aprendizagem. 6. ed. Campinas: Papirus, 2022.

LIBÂNEO, J. C. Didática. São Paulo: Cortez, 2017.

MACHADO, Helena. Didática e alfabetização: a integração necessária. Revista Educação e Pesquisa, v. 47, n. 3, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/vvJKQGg7T3LZB4ThD6TPZQR/>.

Palavras-chave: palavras-chave: alfabetização didática; ensino fundamental; formação docente; práticas pedagógicas.